

Operadoras cobram da ANS elaboração de uma diretriz para o tratamento do autismo, mas Agência afirma que não depende de só dela

A denúncia de entidades ligadas a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) sobre tratamentos excessivos realizados por clínicas privadas a crianças e adolescentes, feita pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, chamou atenção para um tema recorrente na saúde suplementar: a necessidade de estabelecer protocolos e [diretrizes](#) para tratamento do autismo.

Operadoras de planos de saúde já vinham, desde 2023, alertando a sociedade quanto à falta de padronização, qualidade técnica e o excesso de carga horária dos tratamentos indicados, chegando a 40 horas semanais. Apesar de haver [clínicas](#) de referência nos grandes centros urbanos, fora deles há denúncias ligadas a fraudes e desperdícios de recursos.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Futuro da Saúde, em 17.10.2024